

Atitudes frente à morte e luto em profissionais de saúde na linha de frente do cuidado a COVID-19: uma revisão integrativa

Attitudes towards death and grief in healthcare professionals on the frontline of COVID-19 care: an integrative review

DOI:10.34119/bjhrv6n4-021

Recebimento dos originais: 23/05/2023

Aceitação para publicação: 30/06/2023

João Pedro de Melo Ferreira

Graduando em Psicologia

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Endereço: R. Olavo Bilac, 2335, Centro, Teresina – PI, CEP: 64001-280

E-mail: joaopedro40jp@gmail.com

Victória Vasconcelos de Sousa Barros

Graduanda em Psicologia

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Endereço: R. Olavo Bilac, 2335, Centro, Teresina – PI, CEP: 64001-280

E-mail: victoriavdesbarros@aluno.uespi.br

Mônica Sabrinny Farias Mendes

Graduanda em Psicologia

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Endereço: R. Olavo Bilac, 2335, Centro, Teresina – PI, CEP: 64001-280

E-mail: msfm@aluno.uespi.br

Valéria Raquel Alcantara Barbosa

Doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Endereço: R. Olavo Bilac, 2335, Centro, Teresina – PI, CEP: 64001-280

E-mail: valeryalca@gmail.com

RESUMO

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a COVID-19, se tornou um problema de ordem mundial pela Organização Mundial de Saúde desde março de 2020 e tem ocasionado diversos problemas físicos e mentais na saúde da população global. Assim, destaca-se enquanto grupo populacional bastante acometido o composto por profissionais de saúde com atuação na linha de frente no combate à pandemia, em razão de ficarem em contato direto com os pacientes, familiares e outros colegas de trabalho. **Objetivo:** Identificar as atitudes frente à morte e ao luto em profissionais de saúde atuantes na linha de frente do cuidado a COVID-19. **Métodos:** Revisão integrativa, de abordagem qualitativa, efetuada nas bases de dados google scholar, biblioteca virtual em saúde e PubMed, que identificou 14 artigos publicados de 2020 a 2022, em português e inglês. A análise de dados adotou a análise de conteúdo. **Resultados:** Foram compostas 3 categorias, (1) impactos da atuação na linha de frente do cuidado a COVID-19 sobre a saúde física e emocional dos profissionais de saúde; (2) perspectivas sobre a morte em tempos de pandemia de COVID-19; (3) estratégias para promoção de saúde física e mental dos profissionais de saúde frente a

COVID-19. Considerações finais: É impostergável a implementação de melhorias nas condições laborais e na remuneração dos trabalhadores da saúde, com ênfase na qualidade de vida, saúde mental e prevenção de danos. Como em 2023 persiste a alta taxa de transmissão de COVID-19 e dos óbitos decorrentes, e que a OMS mantém o nível de alerta máximo da pandemia, exorta-se o investimento em futuras pesquisas sobre cuidados em saúde mental nos profissionais da saúde.

Palavras-chave: COVID-19, profissionais de saúde, saúde mental, luto.

ABSTRACT

Introduction: The severe acute respiratory syndrome caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2), COVID-19, has become a problem of world order by the World Health Organization since March 2020 and has caused several physical and mental problems in the health of the global population. Thus, the most affected population group is composed of health professionals who work on the front line in the fight against the pandemic, because they are in direct contact with patients, families, and other co-workers. **Objective:** To identify the attitudes to death and grief in health professionals working in the front line of care for COVID-19. **Methods:** Integrative review, of qualitative approach, conducted in the databases google scholar, virtual health library and PubMed, which identified 14 articles published from 2020 to 2022, in Portuguese and English. The data analysis adopted content analysis. **Results:** Three categories were composed: (1) impacts of frontline care for COVID-19 on the physical and emotional health of health professionals; (2) perspectives on death in times of pandemic COVID-19; (3) strategies to promote physical and mental health of health professionals facing COVID-19. **Final considerations:** It is imperative to implement improvements in the working conditions and remuneration of health care workers, with emphasis on quality of life, mental health, and harm prevention. As the high rate of COVID-19 transmission and resulting deaths persist in 2023, and the WHO maintains the pandemic high alert level, investment in future research on mental health care in health care workers is urged.

Keywords: COVID-19, health professionals, mental health, grief.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus teve seu início em Wuhan na China em novembro de 2019, quando um vírus então desconhecido, o SARS-CoV-2, ao entrar em contato com o ser humano, causou a doença respiratória infecciosa conhecida como COVID-19 (BARBOSA et al., 2021). Diante da gravidade associada à rápida disseminação e ao alto potencial de transmissibilidade da doença, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de emergência de saúde pública em nível global em janeiro do ano 2020 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Enquanto doença completamente nova, acerca da qual não havia estudos prévios que a explicasse, nem remédios que a tratasse ou vacinas que a evitasse, essa situação acarretou um elevado medo na população em geral e muitas incertezas para os profissionais de saúde, notadamente quanto a condutas pertinentes no manejo e na promoção de tratamento eficaz

(BARBOSA et al., 2021). Nesse cenário, todos passaram a viver tensões e angústias em menor ou em maior escala, embora nem todos os problemas psicológicos eclodidos sejam classificados como doenças, pois a maioria configura reações normais desenvolvidas em virtude da exposição a situação anormal, observando-se um aumento na incidência de transtornos mentais (MELO et al., 2020).

Em seguimento, os impactos subsequentes à pandemia tomaram proporções progressivamente mais alarmantes e têm sido demasiadamente negativos para toda a população mundial, sobretudo para profissionais de saúde com atuação na linha de frente do cuidado a COVID-19 – que compôs um grupo mais vulnerável, que teve de enfrentar diversas mudanças e fortes impactos psicossociais ocasionados pela sobrecarga no trabalho e pela adaptação às novas exigências que modificavam suas rotinas.

Além disso, os profissionais de saúde sofreram alterações emocionais em virtude da exposição ao risco de contaminação e ao contato direto com seus familiares e com os pacientes acometidos pela doença (HORTA et al., 2022); tiveram que lidar, simultaneamente, com a falta de equipamento de proteção, com as incertezas sobre os protocolos de tratamento, o risco de desemprego, a necessidade de fornecer apoio a pessoas em sofrimento físico e emocional, com o gerenciamento do isolamento físico, com o medo da doença e da morte, com o aumento súbito no número de óbitos de pacientes (MORAIS et al., 2021; CARVALHO et al., 2021).

Ainda que a morte seja um dos possíveis desfechos para a COVID-19, com que frequentemente se deparam os profissionais de saúde atuantes na linha de frente do cuidado a essa doença, à medida que aumentaram os óbitos na pandemia, verificou-se um avolumamento das preocupações atinentes ao enfrentamento do processo de luto correlacionado. Assim, evidenciou-se que gestores e profissionais de saúde não estavam preparados psicologicamente para lidar com esse luto (CARDOSO et al., 2021).

O luto instaura um processo psicológico geralmente longo e difícil de lidar, que não se resume à morte de pessoas próximas e queridas, mas abrange qualquer tipo de encerramento de ciclos vividos. Daí, os profissionais da saúde passam diariamente por situações de perdas no exercício profissional. Segundo Clem e Hoch (2021), ao enfrentar processos de morte de seus pacientes, os profissionais sentem que seus esforços foram insuficientes e ineficazes. Com isso, o aumento de óbitos em decorrência da COVID-19, dia após dia, no ápice da crise da pandemia, fez com que os profissionais de linha de frente do cuidado a COVID-19 em hospitais lidassem abruptamente com o sentimento de impotência ante à vivência de incontáveis processos de luto.

Diante do exposto, o presente estudo tem o objetivo de identificar as atitudes frente à morte e ao luto em profissionais de saúde atuantes na linha de frente do cuidado a COVID-19, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

2 MÉTODOS

A pesquisa se trata de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem do tipo qualitativa. De acordo com Minayo (2014), a revisão integrativa consiste em uma metodologia extensa que subsidia a compreensão do fenômeno analisado através da incorporação de dados da literatura teórica e empírica alusivos a: definições de conceitos, revisões de teorias, revisões de evidências, análise de questões metodológicas no tocante a pontos específicos. O empreendimento da revisão integrativa ocorre em seis etapas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca na literatura científica; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos selecionados; (5) discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão integrativa.

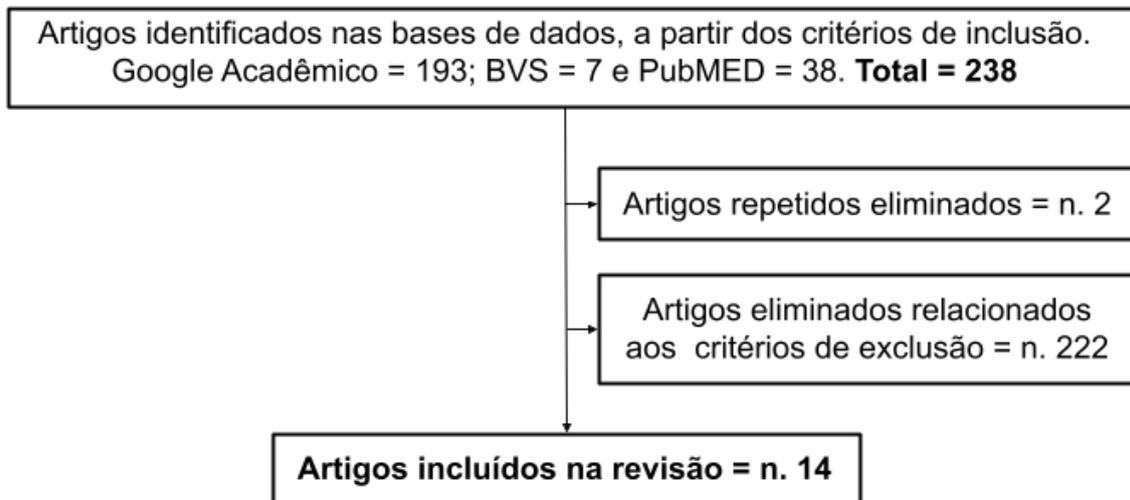
Nessa lógica, a pergunta norteadora deste estudo foi: quais são as atitudes frente à morte e ao luto em profissionais de saúde atuantes na linha de frente do cuidado a COVID-19?

A pesquisa foi realizada no mês de junho do ano 2022 nas bases de dados “google scholar” “BVS (Biblioteca Virtual em Saúde)” e “PubMed”. Na coleta de dados, adotou-se como critérios de inclusão, artigos publicados de 2020 a 2022, nos idiomas português e inglês, que abordassem sobre conteúdos associados às atitudes frente à morte e ao luto em profissionais de saúde atuantes na linha de frente do cuidado a COVID-19. Ressalta-se que foram excluídos do levantamento: artigos que não estavam no idioma português ou no idioma inglês; artigos duplicados; teses; dissertações; monografias; relatórios; resumos; resenhas; comentários.

Todos os estudos elegíveis foram lidos integralmente, com o propósito de serem incluídos ou não aqueles que respondessem à questão norteadora do estudo. Para a identificação dos materiais, foram realizadas as seguintes combinações de descritores: “luto” OR “atitude frente à morte” AND “profissionais de saúde” AND “hospital” AND “pandemia por COVID-19”; “bereavement” OR “attitude to death” AND “health personnel” AND “hospital” AND “COVID-19”.

O caminho percorrido no procedimento de busca de materiais pertinentes até a eleição dos artigos compatíveis com o objetivo ao qual este estudo se propôs está descrito na Figura 1, que contém o fluxograma referente à identificação e à seleção dos artigos que foram incluídos no estudo.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para inclusão no estudo.



Fonte: Autores (2023).

Conforme está descrito na Figura 1, no primeiro momento, foram localizados 238 artigos, sendo, 193 no “google scholar”, 7 na “BVS (Biblioteca Virtual em Saúde)” e 38 na “PubMed. Posteriormente à análise e para evitar a duplicação dos dados obtidos nas diferentes plataformas, estes foram cruzados, o que acabou resultando na subtração de 2 artigos que se repetiam; logo após, foram aplicados os critérios de exclusão, sendo descartados 222 artigos, do que resultaram ao final um total de 14 artigos eleitos para análise neste estudo.

Importante assinalar que foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011), para nortear a estruturação das categorias e a análise qualitativa das evidências obtidas mediante a leitura dos artigos incluídos no banco final deste estudo.

A análise de conteúdo temática trata-se de um conjunto de técnicas de análise das enunciações, que se propõe a obter a inferência acerca do que foi tematizado nos materiais reunidos para apreciação. Nessa perspectiva, é conduzida respeitando-se as seguintes etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) interpretação dos resultados. A pré-análise é efetuada por meio da leitura flutuante do material, em vista da identificação das particularidades e dos sentidos imanentes àquilo que os autores discorrem sobre o assunto em foco. Na exploração do material são feitas leituras detalhadas dos sentidos identificados nos artigos eleitos, para agrupar as respectivas ideias convergentes/ divergentes encontradas. Na interpretação dos resultados, se estrutura uma síntese interpretativa, articulando os temas evidenciados com os objetivos do estudo, assim como em relação às questões e aos pressupostos do estudo (BARDIN, 2011).

3 RESULTADOS

Para propiciar a melhor compreensão dos achados extraídos dos 14 artigos selecionados, confeccionou-se um quadro analítico que contém os dados associados ao tema e à síntese dos resultados evidenciados (Quadro 1). As informações reunidas se referem a: autores do artigo/ano da publicação; objetivo; tipo de estudo; e as principais contribuições atinentes à temática em foco na pesquisa.

Quadro 1 - Artigos selecionados para a revisão integrativa

Autores/ ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais contribuições
Bertoldi et al. (2020)	Compreender os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde.	Revisão narrativa	A atuação na linha de frente do cuidado em hospitais acarretou a exaustão física e mental em profissionais. Daí, é crucial a implementação de iniciativas que valorizem a saúde e as condições de trabalho desses atores.
Cardoso et al. (2020)	Analisar as diferenças no perfil de atitudes dos enfermeiros de reabilitação face à morte antes e depois do primeiro período crítico da pandemia.	Estudo comparativo	O aumento repentino de mortes diárias repercutiu no aumento significativo do medo e da ansiedade em profissionais de saúde.
Monfrim et al. (2020)	Apresentar as experiências de duas enfermeiras sobre o monitoramento telefônico de dois casos de infecção por coronavírus na região sul do Rio Grande do Sul.	Relato de experiência	Os cuidados de atenção básica devem considerar o sofrimento dos profissionais que estão realizando tais atendimentos. Assim, é necessário que os gestores responsáveis por esses serviços tenham olhar empático e acolhedor por tais profissionais de saúde.
Santos et al. (2020)	Analisar estratégias para redução do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde durante a pandemia COVID-19.	Revisão bibliográfica	É basal a prevenção dos impactos psicológicos causados pela pandemia, pois podem se acarretar prejuízos maiores à saúde. Defende-se políticas públicas e intervenções voltadas ao bem-estar dos profissionais de saúde.
Pereira et al. (2020)	Realizar reflexão teórica sobre o sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19.	Revisão narrativa	Profissionais de enfermagem tendem a enfrentar situações de estresse e de tomada rápida de decisões, o que preocupa profissionais da saúde mental.
Barbosa et al. (2021)	Analisar as evidências científicas sobre as repercussões da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais da enfermagem.	Revisão sistemática	É importante que os profissionais de saúde tenham acompanhamento psicológico de qualidade, para evitar o agravamento dos danos provocados pela atuação na linha de frente do cuidado a COVID-19.
Brito et al. (2021)	Enumerar as repercussões sobre a saúde mental derivadas de longos períodos de isolamento social e propor medidas de intervenção capazes de minimizar as consequências.	Pesquisa documental	É necessário ofertar cuidados psicológicos na pandemia e após a pandemia, para conter o agravamento das patologias mentais. Ademais, são urgentes melhorias nas condições laborais que incidem na sobrecarga emocional em profissionais de saúde, para reduzir os danos psicossociais.
Cardoso et al. (2021)	Analisar as atitudes dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar após o período crítico da pandemia por COVID-19 em Portugal.	Pesquisa de campo	Orientar as instituições sobre estratégias de enfrentamento de situações pandêmicas e catástrofes, sendo necessárias estratégias significativas de preparo dos profissionais para a prática do cuidado frente à morte.
Carvalho et al. (2021)	Refletir sobre os eventos precipitadores do sofrimento psíquico em profissionais de saúde em tempos de	Ensaio teórico	As dificuldades estruturais estão conexas ao sofrimento psíquico dos profissionais atuantes na linha de frente e à urgência de uma gestão que que busque a redução dos

	pandemia.		efeitos e danos sobre a saúde dos profissionais.
Carvalho et al. (2021)	Realizar estudo de revisão sistemática, correlacionando a perda, o luto e a morte no contexto da COVID-19.	Revisão sistemática	Jovens e profissionais de saúde são amplamente afetados pelas sequelas do luto patológico associado à pandemia. Aliás, profissionais de saúde compõe uma das parcelas sociais que mais se no enfrentamento do vírus, muitas vezes abdicando da própria saúde física e mental.
Sandoval et al. (2021)	Trazer à reflexão a produção científica como lidar com transtorno de ansiedade elaborado na pandemia, pela equipe de enfermagem.	Revisão integrativa	A pandemia se associou ao aumento das pressões e descargas emocionais vivenciadas pelos profissionais de saúde no cotidiano de trabalho, sobretudo, associadas a como lidar com o luto.
Cavalcante e Amorim (2022)	Analisar o conhecimento da literatura científica sobre as repercussões à saúde mental e estratégias de enfrentamento de profissionais da saúde atuantes na atenção à saúde durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.	Revisão integrativa	A pandemia expôs fragilidades do sistema de suporte e cuidado em saúde mental voltado aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente. É necessário o investimento no melhor preparo dos profissionais para lidarem com dificuldades reais do trabalho e criar uma rede de atenção qualificada a esses trabalhadores.
Monteiro et al. (2022)	Identificar as estratégias dos enfermeiros para o enfrentamento do processo morte e morrer dos pacientes sob seus cuidados.	Revisão narrativa	O acúmulo incomum de mortes influenciou nas fragilidades sentidas por profissionais da saúde, sendo basilar o aprimoramento do preparo técnico na formação acadêmica para lidar com êxito ante eventos de morte/ luto.

Fonte: Autores (2023).

Após a leitura minuciosa dos artigos eleitos no presente estudo, foram compostas 3 categorias analíticas, as quais: (1) impactos da atuação na linha de frente do cuidado a COVID-19 sobre a saúde física e emocional dos profissionais de saúde; (2) perspectivas sobre a morte em tempos de pandemia de COVID-19; (3) estratégias para promoção de saúde física e mental dos profissionais de saúde frente a COVID-19.

Particularmente à categoria analítica (1) concernente aos impactos da atuação na linha de frente do cuidado a COVID-19 sobre a saúde física e emocional dos profissionais de saúde, evidenciou-se que a eclosão da pandemia impulsionou extensivos problemas de saúde pública, com margens nunca vistas e consequências desastrosas para toda a sociedade, em nível global (SANTOS et al., 2020; CARVALHO et al., 2021).

Em vista disso, os profissionais de saúde compuseram o grupo populacional mais vulnerável ao sofrimento dos consequentes impactos negativos na saúde física e mental (BERTOLDI et al., 2020; BARBOSA et al., 2021; CARDOSO et al., 2021), que passaram por uma série de mudanças na vida social e no trabalho, decorrentes das idiossincrasias e dos condicionantes da contextura laboral na pandemia, marcadamente associada a: excessiva demanda de trabalho; falta de equipamento de proteção; falta de equipamentos para realizar exames diagnósticos; falta de medicamentos; desconhecimento sobre o tratamento adequado; baixa remuneração; déficit de profissionais; medo de perder o emprego (BERTOLDI et al., 2020; BARBOSA et al., 2021; CARVALHO et al., 2021).

Máxime, os esforços das equipes de trabalho e as complexidades dos cuidados se tornaram tão difíceis de serem administrados que geraram bastante desgaste físico e psicológico, fazendo com que os profissionais, muitas vezes, desconsiderassem suas limitações como seres humanos. Para dar conta da jornada de trabalho, alguns profissionais até mesmo recorriam a substâncias químicas, tais como psicotrópicos, no intuito de continuarem a prestar os serviços ainda que estivessem exauridos pelo cansaço, assumindo a postura de "super-herói" que lhes foi imbuída (BERTOLDI et al., 2020).

Para além de lidar com a sobrecarga de trabalho, no convívio social, os profissionais de saúde também passaram a lidar com o medo de adquirir a doença, com a saudade da família, com o desespero e sofrimento dos pacientes e da família e com o peso da culpa quando um paciente não sobrevivia (MONFRIM et al., 2020; SANTOS et al., 2020; CARVALHO et al., 2021). A sensação de culpa às vezes era tão grande, que alguns profissionais não conseguiram carregar e acabaram por cometer suicídio (GONÇALVES et al., 2020).

Para mais, é fundamental destacar ainda que os sintomas físicos e psicológicos mais frequentemente apresentados pelos profissionais de saúde que atuam na linha de frente do

cuidado a COVID-19 são: o estresse; a angústia; a culpa; a desestabilização emocional; a insônia; a aflição; o desamparo; a irritabilidade; a raiva; a exaustão emocional. Por sua vez, os quadros psicopatológicos mais emergentes são: o estresse pós-traumático; o transtorno de ansiedade generalizada; o transtorno depressivo; a síndrome de burnout (BARBOSA et al., 2021; CARVALHO et al., 2021; CARDOSO et al., 2021; MONFRIM et al., 2020; SANTOS et al., 2020; BERTOLDI et al., 2020; GONÇALVES et al., 2020).

No que diz respeito à categoria analítica (2) que trata das perspectivas sobre a morte em tempos de pandemia, em virtude da elevação dos óbitos devido a COVID-19, os profissionais da saúde tiveram que vivenciar repetidas vezes processos dolorosos de óbito de pacientes assistidos (CARVALHO et al. 2021), experiências as quais concorreram para o desenvolvimento de adoecimento psíquico entre profissionais atuantes na linha de frente do cuidado.

Por conseguinte, o medo se tornou um sentimento de expressividade constante na vida desses profissionais e os eventos de mortes acentuaram os sintomas relacionados a ansiedade (CARDOSO et al., 2021; SANDOVAL et al., 2021), fazendo com que o luto - um processo naturalmente doloroso - passasse a ser experienciado de maneira mais prolongada e com prejuízos mais explícitos na saúde física e mental (CARVALHO et al., 2021.). Adicionalmente, a necessidade de continuar o trabalho em um cenário de calamidade pública enquanto processavam o luto, contribuiu com que os profissionais reprimissem alguns sentimentos, no intento de evitar a demonstração de desespero aos pacientes e familiares (CARDOSO et al., 2021; MONTEIRO et al., 2022).

A pandemia também evidenciou entre os profissionais de saúde atuantes na linha de frente do cuidado as dificuldades e fragilidades do ser humano em lidar com a morte, especialmente no que se refere à aceitação. Essa fragilidade se deve muito às diferentes percepções sobre a morte e o morrer, afinal, enquanto uma parte dos profissionais enxergava a morte como um fenômeno natural e que o seu dever foi cumprido, outra parte encarava com culpa e acreditava que não teria feito o suficiente para salvar aquele paciente (MONTEIRO et al., 2022).

No que tange à categoria analítica (3) que se refere às estratégias para promoção de saúde física e mental dos profissionais de saúde, evidenciou-se a necessidade da elaboração de estratégias de promoção da saúde mental direcionadas aos trabalhadores que atuam na linha de frente do cuidado a COVID-19 (CARDOSO et al., 2021; CARVALHO et al., 2021; SANTOS et al., 2020; MONTEIRO et al., 2022). Igualmente, foi comprovada a indubitável importância de se repensar nos espaços de formação acadêmica o modo como os profissionais são

preparados para lidar com situações de estresse, tendo em conta as singularidades e os aprendizados alcançados no decurso da pandemia de COVID-19 (SANTOS et al., 2020).

Atesta-se, pois, como imprescindível e premente, a oferta de assistência qualificada em saúde mental, voltada especificamente aos profissionais que atuam na linha de frente do cuidado a COVID-19, uma vez que a morte e o morrer provocam consequências psíquicas que demandam uma rede de apoio formal devidamente preparada para tanto (MONTEIRO et al., 2022). Com efeito, é de responsabilidade dos gestores das instituições buscarem estratégias para elaboração de planos voltados ao cuidado com a saúde física e mental dos profissionais.

Aliás, as transformações enfrentadas pelos profissionais de saúde durante a pandemia alteraram seus modos singulares de se relacionarem uns com os outros no âmbito profissional e na vida pessoal, relações estas que assumiram grande importância como fonte de apoio à saúde mental (BRITO et al., 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em verdade, certifica-se que a carga de trabalho excessiva, a alta demanda de pacientes comparativamente à reduzida quantidade de profissionais, o risco de exposição ao coronavírus e à transmissão da doença, além do índice elevado de mortes em curtíssimo tempo, concomitantemente à falta de equipamentos de proteção, à necessidade de ficar distante de amigos e familiares, ao estresse e à sobrecarga emocional, concorreram para a eclosão e intensificação dos prejuízos na sua saúde física e mental vividos pelos profissionais de saúde atuantes na linha de frente do cuidado a COVID-19. Portanto, depreende-se como vital e impostergável a implementação de melhorias nas condições laborais e na remuneração dos trabalhadores da saúde, com ênfase na valorização da qualidade de vida, da saúde mental e na prevenção de danos. Afinal, considerando-se que em 2023 persiste a alta taxa de transmissão do coronavírus, tal qual o elevado número de óbitos decorrentes da doença e que a OMS mantém o nível de alerta máximo da pandemia, exorta-se o investimento em futuras pesquisas sobre o cuidado em saúde mental dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente do cuidado.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. D. C. S.; LEITE, L. F.; ROCHA, M. S. Repercussões da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem: revisão sistemática qualitativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e5711101523511, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. rev. [S. l.]: Edições 70, 1977. 299 p.
- BERTOLDI, L. F.; SOUZA, T. C.; CARVALHO, F. R. S. A saúde mental dos profissionais de saúde no contexto de pandemia de Covid-19. **UNESC em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 67–83, 2021.
- BRITO, H. K. M. et al. Agravamento das doenças psiquiátricas durante o período de isolamento social: uma breve revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 4678–4691, 2021.
- CARDOSO, M. F. P. T. et al. Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2020.
- CARVALHO, A. F. M. et al. Perdas, mortes e luto durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática / Loss, death, and mourning during the COVID-19 pandemy: a systematic review. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 90853–90870, 2021.
- CARVALHO, M. R. S. et al. Sofrimento psí-quico em profissionais de saúde: uma reflexão em tempos da pandemia pela COVID-19. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 11, n. COVID, p. 7019–7032, 2021.
- CLEM, L.; AUGUSTIN HOCH, V. A morte dizendo olá: vivência dos pacientes internados em leitos uti covid-19, um olhar a partir dos profissionais de saúde. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, [S. l.], v. 6, p. e29799, 2021.
- GONÇALVES, M.; OLIVEIRA, M. A.; PINHEIRO, A. P. Do isolamento social ao crescimento pessoal: reflexões sobre o impacto psicossocial da pandemia. **Gazeta Médica**, v. 7, n. 2, 2020.
- HORTA, R. L.; LUCINI, T. C. G.; LANTIN, P. J. S. “Pegar” ou “passar ”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 1, p. 24–31, 2022.
- MELO, Bernardo Dolabella et al. (org). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações para gestores (Cartilha)**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.
- MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MONFRIM, X. M. et al. Monitoramento telefônico de dois casos de infecção pelo novo Coronavírus: relato de experiência. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 22 dez. 2020.
- MONTEIRO, L. S. N. et al. A percepção do enfermeiro sobre a morte e o morrer. **Revista Pró-UniversUS**, v. 13, n. 1, p. 153–157, 29 jun. 2022.

MORAIS, C. P. T. et al. Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente da Covid-19 e o papel da psicoterapia. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1660–1668, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19). **OPAS/OMS**, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em: 15 abr. 2023.

SANDOVAL, L. B. et al. Transtorno de ansiedade desenvolvido durante a pandemia COVID-19 em equipe de enfermagem. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 29225–29245, 2021.

SANTOS, G. B. et al. Estratégias para redução do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde durante a pandemia por COVID-19: uma revisão da literatura . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e1639119707, 2020.